

Ano XIV nº 4173 – 09 de agosto 2011

Assédio moral atinge 66% da categoria

Uma prática maquiavélica que, muitas vezes, faz o trabalhador se sentir um nada. O problema tem nome e definição bem conhecida entre os bancários: assédio moral. O mal atinge 66% dos empregados das organizações financeiras no Brasil. Os dados estão em pesquisa feita com 27.644 trabalhadores.

As cobranças por metas, humilhações públicas, piadas e falta de reconhecimento são as principais queixas apontadas pela categoria. Apesar da criação do canal de denúncias, acordo feito entre os sindicatos e os bancos, é alarmante os casos de assédio moral nas agências.

Segundo especialistas, a situação pode ser ainda mais complicada, pois às vezes o trabalhador nem reconhece que é vítima da prática discriminatória. O bancário, por exemplo, faz atendimento ao cliente, vende serviços, tem de ser produtivo e provar que é competente.



E se no mês seguinte, não conseguir atingir as metas, não importa o quanto contribuiu para a empresa até aquele momento, sendo ridicularizado. Os sintomas mais comuns são: ansiedade, dor de cabeça, sentimento de inutilidade, insônia ou sonolência excessiva, aumento da pressão arterial, distúrbios digestivos, falta de apetite, crises de choro, palpitações, tremores, depressão e até ideia de suicídio.

“O Sindicato é contra qualquer tipo de assédio, seja Moral ou Sexual. Você pode denunciar essas práticas em nossa página na internet”, informou o diretor do Sindicato Sávio Barcellos.

A festa está chegando

No dia 03 de setembro, o Petropolitano Futebol Clube vai bombar. O SEEB Petrópolis irá promover uma festa em comemoração ao Dia do Bancário, com muita música e um coquetel especial, dedicado aos bancários e bancárias sindicalizados, na ocasião acontecerá também a solenidade de posse da nova diretoria, para o triênio 2011/2014. Não deixem de fazer suas reservas, as listas já estão nas agências.

NASCIMENTO



Nasceu no último dia 04/08,
Pedro Henrique, filho de
Daniela Pitol funcionária do
banco Santander (ag. 4709)
e Felipe.

Felicidades à família.

Lucro do Banco do Brasil cresce 23% e atinge R\$ 6,26 bi no semestre

O Banco do Brasil fechou o segundo trimestre deste ano com lucro líquido melhor que o esperado, com expansão de 23,2% sobre um ano antes, a R\$ 3,357 bilhões.

O resultado ficou acima da previsão média de 10 analistas consultados pela Reuters, de R\$ 2,957 bilhões. Em bases recorrentes, o lucro obtido entre abril e junho foi de R\$ 3,23 bilhões, montante 38,8% maior em 12 meses e alta de 10,5% contra a primeiro trimestre do ano.

No final de junho, a carteira de crédito da maior instituição financeira do país era de R\$ 383,38 bilhões, um acréscimo de 17,4% em 12 meses. O avanço foi puxado pelos empréstimos corporativos, em alta de 21,4%, para R\$ 191,2 bilhões, com destaque para a carteira de empresas de pequeno e médio porte. O BB registrou uma melhora na qualidade da carteira, já que o índice de inadimplência medida pelo saldo de operações vencidas com mais de 90 dias, ficou em 2%, menor do que os 2,1% do fim do primeiro trimestre e que os 2,7% na comparação anual.

As provisões para perdas esperadas com calotes somaram R\$ 3,05 bilhões, um salto de 15,9%. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido recorrente foi de 26,6%, ante 24,8% de janeiro a março e dos 26,5% do segundo trimestre do ano passado.

No fim de junho, os ativos totais do grupo somavam R\$ 904,15 bilhões, um incremento de 19,6% na comparação com o fim do primeiro semestre de 2010.

Parcelamento no cartão cresce 19,89%

Na hora das compras, o parcelamento no cartão tem sido a preferência do brasileiro. De acordo com a Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito e Serviços), no primeiro semestre do ano, as transações parceladas subiram 19,89% e passaram de 289,2 milhões para 346,8 milhões. Já as compras à vista saíram de 1,2 bilhão para 1,4 bilhão, expansão de 16,26%.

De acordo com a Associação, a elevação é decorrente da alta dos produtos e serviços, como alimentação, transporte e educação, que compromete o orçamento e aumenta a necessidade de crédito. O mercado atentou também para o potencial dos consumidores da classe C, D e E que optam por financiamentos.

A Abecs acredita, contudo, que o gasto médio parcelado no cartão ficará estável, em R\$ 274,00, o mesmo valor de julho de 2010. A orientação é para que o consumidor pague o valor total da fatura para evitar cair nos altos juros. Hoje, a taxa média é de 10% ao mês. Para exemplificar, caso o cliente pague só 15% de uma fatura de R\$ 1 mil, o saldo para o mês seguinte será de R\$ 850,00 mais R\$ 85,00 de juros. Por isso, é preciso organização e cautela na hora das compras. O ideal é dividir em prestações somente as compras de valores altos.